

A TRIBUNA COM VOCÊ EM NOVA ROSA DA PENHA

Histórias de catadores vão virar livro

Ex-catadora de papel vai escrever obra que relata experiências de quem trabalha com reciclagem e vive da atividade no bairro

Luciana Almeida

Não há como deixar de produzir lixo, mas é possível amenizar os impactos ambientais com a reciclagem e ainda gerar emprego e renda.

É o que defende a ex-catadora de papel Maria Izabel Alves, que também é coordenadora geral da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Nova Rosa da Penha (ACMRNRP).

Ela se prepara para escrever um livro, contando sua experiência e de outros catadores do bairro, em Cariacica. A obra ainda não tem data para ser lançada, mas começa a ser escrita este ano.

Com o livro, Izabel quer conscientizar a população sobre o meio ambiente e contar um pouco do trabalho de reciclagem realizado por colegas no bairro.

Ela conta que há 10 anos um lixão que existia na entrada de Nova Rosa da Penha seria desativado, deixando dezenas de catadores informais sem renda.

“Na época, as empresas que de-

positavam lixo no local estavam sendo multadas pela prefeitura e fiscalizadas pelo Ministério Público. Por isso estavam parando de trazer os resíduos”, explicou.

ASSOCIAÇÃO

Para legalizar o trabalho e garantir a renda, Izabel lembra que ela e outros catadores criaram a associação. Atualmente, cerca de 20 famílias são associadas e vivem dessa atividade.

“Com a renda, pagamos as contas da associação. O lucro é dividido em partes iguais entre os associados”, ressaltou.

Em maio foram 12 toneladas de papelão, seis toneladas de papel, três toneladas de plástico, 810 quilos de jornal e 428 quilos de latinhas prensadas e vendidas.

Para doar material para reciclagem, basta ir até a associação, que fica na Rodovia do Contorno, na entrada de Nova Rosa da Penha.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Moradores de Nova Rosa da Penha, em Cariacica, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na Merceria Portencio, na rua 74.



A EX-CATADORA DE PAPEL Maria Izabel Alves ajudou a criar associação

DESTAQUES DO COMÉRCIO LOCAL

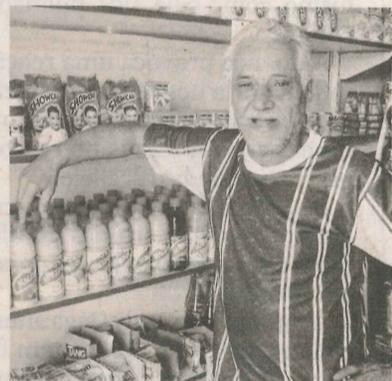
Aposta em mercearia

Há 29 anos, o comerciante Mário Quaresma, 60, viu em Nova Rosa da Penha um bairro promissor.

O comerciante, que já teve vários negócios na região, entre eles uma fábrica de painéis, atualmente mantém uma mercearia.

“Comecei pequeno, mas o negócio deu certo e agora quero ter um supermercado”, disse Quaresma.

Ele acredita que o bairro tem potencial e resalta que tudo o que conquistou foi morando e investindo no local.



MÁRIO planeja abrir supermercado

O que há no bairro

Nova Rosa da Penha possui 9 padarias

FICHA TÉCNICA

- > **MUNICÍPIO:** Cariacica
- > **POPULAÇÃO:** aproximadamente 20 mil habitantes
- > **BAIRROS VIZINHOS:** Santa Paula, Porto Belo e Vila Palestina



MAPA COMERCIAL

- | | | |
|---------------------------|-----------------------------|------------------------|
| > 1 açougue | > 2 depósitos de gás | > 6 oficinas mecânicas |
| > 4 abatedouros de frango | > 3 escolas de informática | > 9 padarias |
| > 2 academias | > 2 eletricitistas de carro | > 10 papelarias |
| > 1 armário | > 3 farmácias | > 2 peixarias |
| > 6 barbearias | > 3 ferros-velhos | > 2 pizzarias |
| > 22 bares | > 1 funerária | > 1 posto de gasolina |
| > 2 borracharias | > 9 lanchonetes | > 10 quilões |
| > 1 caldo de cana | > 3 lan houses | > 6 restaurantes |
| > 3 casas de ração | > 3 lava a jato | > 12 salões de beleza |
| > 1 cerimonial | > 5 locadoras de vídeo | > 4 sorveterias |
| > 2 chaveiros | > 6 materiais de construção | > 3 serralherias |
| > 5 costureiras | > 6 mercearias | > 3 supermercados |
| > 5 creches | | > 1 transportadora |
| | | > 1 vidraçaria |

FONTE: ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE NOVA ROSA DA PENHA.



PAULO E REGINA: crescimento

Negócio diversificado

Em 1983, o comerciante Paulo Portencio, 57 anos, e sua mulher, Regina Marques, 56, viram nos cereais uma forma de ganhar dinheiro. Porém, à medida em que surgia a procura por outros produtos, o estabelecimento foi expandindo.

Hoje, o local vende de cereais a calçados, incluindo enxovais bordados por Regina.

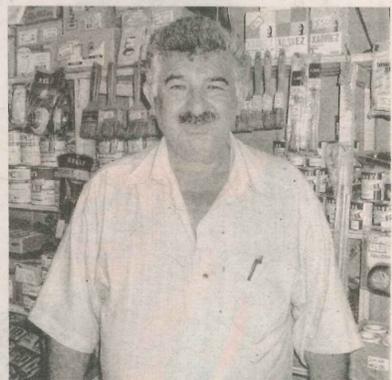
“Havia procura de produtos de armarinho e até roupas. Fomos incrementando”, disse Regina.

Da padaria à construção

Vendo a necessidade de mudar de segmento devido à grande concorrência, o comerciante Manoel Mariano, 66, fechou a padaria que manteve durante 15 anos e apostou em um material de construção.

Segundo ele, a padaria, que vendia oito mil unidades diárias, passou a comercializar 100 unidades por dia com o aumento da concorrência.

“Ainda tem muita gente para construir aqui, por isso vou ampliando de acordo com o crescimento do bairro.”



MANOEL decidiu mudar de ramo